

OUTUBRO 2022

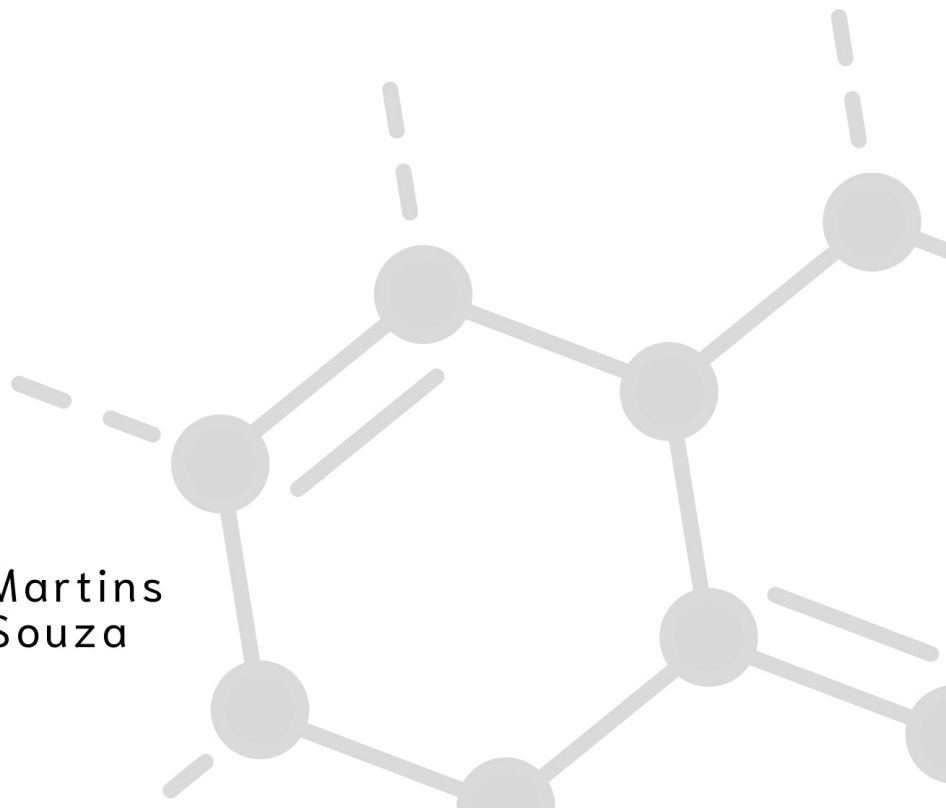


Anais do
VII Congresso
INTERLIGAS
CIÊNCIA E
ANTICIÊNCIA

VOLUME 1

ORGANIZADORES:

Bruna Cristina Silva Martins
Talles Fernandes de Souza



OUTUBRO 2022



Anais do
VII Congresso
INTERLIGAS
CIÊNCIA E
ANTICIÊNCIA

VOLUME 1

ORGANIZADORES:

Bruna Cristina Silva Martins
Talles Fernandes de Souza



Editora Omnis Scientia

**Anais do VII Congresso Interligas da UFSJ-CCO:
Ciência e anticiência: repercussões na saúde e no cuidado**

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE
2022

EDITOR-CHEFE

Me. Daniel Luís Viana Cruz

COORDENAÇÃO DO EVENTO

Centro Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus
Centro Oeste

ORGANIZADORES

Bruna Cristina Silva Martins

Talles Fernandes de Souza

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

EDITORES DE ÁREA - CIÊNCIAS DA SAÚDE

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

PALESTRANTES

ASSISTENTE EDITORIAL

Thialla Larangeira Amorim

IMAGEM DE CAPA

Freepik

EDIÇÃO DE ARTE

Vileide Vitória Larangeira Amorim

REVISÃO

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

C755 Congresso Interligas da UFSJ-CC0 (7 : 2022 : Divinópolis, MG).

Anais do VII Congresso Interligas da UFSJ-CC0 : ciência e anticiência : repercussões na saúde e no cuidado : volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Bruna Cristina Silva Martins Talles Fernandes de Souza. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.

Dados eletrônicos (pdf).

“Evento realizado nos dias 4 e 5 de outubro de 2022, na Universidade Federal de São João del-Rei”.

ISBN 978-65-5854-907-9

DOI: 10.47094/978-65-5854-907-9

1. Saúde pública - Brasil. 2. Políticas de saúde.
3. Educação em saúde. 4. Hábitos de saúde. 5. Qualidade de vida. I. Martins, Bruna Cristina Silva. II. Souza, Talles Fernandes de Título. III. Título.

CDD23: 613

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O Congresso Interligas é um congresso acadêmico que, em 2014, surgiu com o intuito de reunir as Ligas Acadêmicas da UFSJ CCO para promover discussões no âmbito científico, social e político. O evento é realizado sob responsabilidade do Centro Acadêmico de Medicina 29 de Outubro e Conselho de Ligas Acadêmicas da UFSJ. O tema “ Ciência e Anticiência: repercussões na saúde e no cuidado”, foi escolhido com o intuito de incitar discussões produtivas, enriquecedoras e fundamentadas, envolvendo a comunidade acadêmica e científica, sobre essa problemática tão atual e impactante.

Com o passar dos séculos, diversos avanços na área científica proporcionaram inúmeros benefícios para a humanidade. Na área da saúde, por exemplo, essas melhorias foram primordiais para o avanço do cuidado individual e coletivo, como a busca e a produção de novos fármacos, o desenvolvimento de vacinas e, até mesmo, a inovação nos atendimentos médicos por meio de tecnologias como a telemedicina, de modo a promover praticidade e melhoria na qualidade de vida das pessoas. No entanto, concomitante ao avanço das inovações positivas no meio científico, a sociedade contemporânea tem se apresentado cada vez mais suscetível à anticiência, que constitui um conjunto extenso de práticas e pensamentos capazes de prejudicar a capacidade de discernimento da população, de forma a acarretar severas repercussões na saúde pública.

Nesse contexto, é de suma importância que a comunidade acadêmica constitua um ambiente de questionamentos cientificamente embasados, considerando como a anticiência afeta a vida das pessoas, quais são seus principais impactos na saúde e quais são os desafios da ciência no enfrentamento do negacionismo.

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DO “TRIPÉ ACADÊMICO” EM UM MOMENTO DE CRESCENTE DIVULGAÇÃO DE ANTICIÊNCIA NO BRASIL.....	11
A INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE SOBRE O USO INDISCRIMINADO DOS SUPLEMENTOS VITAMÍNICOS NO BRASIL.....	12
A MAMOGRAFIA AUMENTA O RISCO DE CÂNCER DE TIREOIDE: HÁ EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS QUE SUSTENTEM ESSA AFIRMAÇÃO?.....	14
A PREVENÇÃO QUATERNÁRIA COMO FUNDAMENTO PARA A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA.....	15
AS CONTRADIÇÕES E CRENÇAS SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL NO BRASIL.....	16
ATENDIMENTO IMEDIATO AOS ATLETAS EM UM CAMPEONATO DE FUTEBOL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	17
AUTOCUIDADO DE CUIDADORES FAMILIARES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: SCOPING REVIEW.....	19
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: NOVOS MANICÔMIOS?.....	21
CUIDADOS PALIATIVOS E A ERA DA FAKE NEWS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O PAPEL DAS MÍDIAS NA FORMAÇÃO DE OPINIÃO.....	23
DESVENDANDO MITOS NO TRATAMENTO DE FERIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	25
DO SENSO COMUM À ANTICIÊNCIA: DIVERSIDADE ANATÔMICA DO HÍMEN E O MITO DA VIRGINDADE.....	26
HESITAÇÃO VACINAL: QUAL A REALIDADE BRASILEIRA?.....	28
INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR PRODUTOS COSMÉTICOS NO BRASIL (2012 – 2022).....	30
INTOXICAÇÃO POR PRODUTOS VETERINÁRIOS NO BRASIL (2010-2022).....	32
LIMITES DO USO DE TERAPÊUTICAS OFF-LABEL NO TRATAMENTO DA MIÍASE AURAL.....	34

MÍDIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	36
NOTÍCIAS FALSAS NAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO BRASIL.....	38
O CHECK-UP MÉDICO DE ROTINA: PRÁTICA VALIOSA OU RITUAL DESNECESSÁRIO?.....	40
O ESTIGMA CONTRA HSH DURANTE A ATUAL EPIDEMIA DE MONKEYPOX: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	41
O QUE HÁ DE NOVO SOBRE IMOBILIZAÇÃO PADRÃO EM VÍTIMAS DE TRAUMA? REVISÃO INTEGRATIVA.....	43
O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO POR JOVENS: UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DO CONHECIMENTO POPULACIONAL SOBRE OS MALEFÍCIOS.....	45
USO DE INIBIDORES DE BOMBA DE PRÓTONS ASSOCIADO A LESÃO RENAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA.....	46
O USO DE LENTES COLORIDAS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE MEARES-IRLEN.....	48
O USO DE VAPES E O ACOMETIMENTO PULMONAR.....	50
O USO INDISCRIMINADO DE AZITROMICINA NO TRATAMENTO CONTRA A COVID-19 E O IMPACTO NA RESISTÊNCIA BACTERIANA.....	52
PRESCRIÇÃO INDISCRIMINADA DE COLÍRIOS CORTICOSTEROIDES E SEUS EFEITOS COLATERAIS.....	53
PSEUDOCIÊNCIA E NEUROCIÊNCIA: QUESTÕES NEUROFISIOLÓGICAS POR TRÁS DESTA RELAÇÃO.....	55
REAÇÕES ADVERSAS NO USO DE MEIOS DE CONTRASTE RADIOLÓGICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	57
REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM SITUAÇÕES DE MICROGRAVIDADE: TÉCNICAS E LIMITAÇÕES.....	59
REPERCUSSÕES DA SIMULAÇÃO DURANTE A GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BENEFÍCIOS E DESAFIOS.....	61

USO DE BIOTINA PARA QUEDA CAPILAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	63
USO INADVERTIDO DE FITOTERAPIA PARA SINTOMAS DO CLIMATÉRIO: UM RELATO DE CASO.....	65

A IMPORTÂNCIA DO “TRIPÉ ACADÊMICO” EM UM MOMENTO DE CRESCENTE DIVULGAÇÃO DE ANTICIÊNCIA NO BRASIL

Andressa Eliziário Barroso¹; Rhayra Alani Villa Deléo²; Pietra Monique de Souza³; Anna Bárbara Veloso Tomáz Rodrigues⁴; Priscila Cristian do Amaral⁵.

¹UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/1800268702771614>

²UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/9239908300444537>

³UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/2335172505692879>

⁴UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/9818912868652205>

⁵UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/1183477786657909>

RESUMO: Introdução: A atual Constituição prevê que as universidades devem obedecer ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e tal relação se faz imprescindível para produção de ciência a partir do pensamento reflexivo e dos problemas sociais. **Objetivo:** Elucidar o tripé acadêmico como essencial para a divulgação de ciência e pesquisa no Brasil e no combate à anticiência. **Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura sobre “tripé acadêmico” e sobre o aumento da divulgação de anticiência no período de pandemia de COVID-19. **Discussão:** movimentos negacionistas não são novidade no Brasil, considerando o movimento “antivacina” de 1904, mas as mídias sociais possibilitaram um crescimento exponencial da divulgação da anticiência, uma vez que informações imprecisas estão disponíveis para qualquer pessoa. A produção científica baseada no tripé acadêmico se faz importante por estar aberta à população com o intuito de gerar reflexões, confrontos argumentativos e transformações. Além disso, o tripé acadêmico visa difundir o conhecimento e os benefícios obtidos a partir das universidades de forma democrática. O projeto de extensão “PÓS COVID”, realizado na Universidade Federal de São João del Rei, ao propor a avaliação da capacidade pulmonar de pacientes pós covid através de atendimento multidisciplinar possibilitou a divulgação direta de conhecimento científico. **Conclusão:** A Universidade e o “tripé acadêmico” são indispensáveis para manter a população em contato com o conhecimento científico.

PALAVRAS-CHAVE: Anticiência. Extensão Universitária. Tripé Acadêmico.

A INFLUÊNCIA DA PUBLICIDADE SOBRE O USO INDISCRIMINADO DOS SUPLEMENTOS VITAMÍNICOS NO BRASIL

Riane Laísa Rosa Silva ¹; Raíssa Silva Quintanilha ²; Geovania Alexandra Neves Viana ³; Brener Santos Silva⁴.

¹Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei.

<http://lattes.cnpq.br/0745888324178249>

²Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei.

<https://lattes.cnpq.br/8759332187135615>

³Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei.

<http://lattes.cnpq.br/9505918372302130>

⁴Enfermeiro e Mestre pela UFSJ-CCO. Doutorando pelo PPGESP da EERP/USP. Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Acadêmica Divinópolis.

<http://lattes.cnpq.br/7121204308030825>

RESUMO: Nos últimos anos, têm-se observado no Brasil o uso indiscriminado de polivitamínicos industrializados. Isso decorre da associação entre vida saudável e suplementação vitamínica (ABE-MATSUMOTO et al., 2015). Todavia, essa reposição, muitas vezes, é realizada sem o acompanhamento médico necessário, o que acarreta malefícios à saúde (EISENBERG et al., 2017). Assim, um fator potencializador do abuso de vitaminas é a publicidade promovida pelas indústrias farmacêuticas (ABE-MATSUMOTO et al., 2015). Assim, essa revisão possui como objetivo refletir sobre a influência da publicidade no uso indiscriminado de polivitamínicos, os fatores relacionados e os possíveis eventos adversos resultantes dessa prática. Trata-se de uma revisão de literatura que apresenta reflexões acerca da relação entre a publicidade e o uso descontrolado de polivitamínicos. A busca dos artigos ocorreu no portal da Biblioteca Virtual de Saúde – que incorpora a LILACS, BDNF e IBECs; além da MEDLINE, SCOPUS, Embase e Web of Science, com descritores controlados, sendo eles “Suplementos Nutricionais”, “Automedicação”, “Eventos Adversos”, “Publicidade de Medicamentos”, “Legislação de Medicamentos”. Os artigos foram selecionados em agosto de 2022. A partir da análise da literatura, percebeu-se que a publicidade transmite a ideia de que a suplementação vitamínica é mais eficaz do que a prática de uma alimentação saudável (ABE-MATSUMOTO et al., 2015). Atrelado a isso, tem-se o fato desses suplementos serem classificados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como alimentos de baixo risco, o que culmina na dispensa do registro sanitário e

facilita ainda mais a propagação e circulação desses produtos pelo país (ABE-MATSUMOTO et al., 2015). Desse modo, pôde-se notar aumento na comercialização desses fármacos, de maneira que houve uma ampliação nos lucros das empresas produtoras, de 10 bilhões de dólares em 2003, para 175 bilhões em 2011 (ABE-MATSUMOTO et al., 2015). Tal lucratividade estimula o aumento da publicidade e, conseqüentemente, o consumo indiscriminado, já que as propagandas divulgam informações falsas sobre os benefícios oferecidos por essas substâncias (EISENBERG et al., 2017). As vitaminas são importantes para a manutenção fisiológica, porém a suplementação só é necessária em situações de carência nutricional (ABE-MATSUMOTO et al., 2015), mesmo estando entre os principais medicamentos utilizados por variadas faixas etárias e, comumente, adquiridos sem prescrição médica (GEWEHER et al., 2015). Assim, o uso indiscriminado e desnecessário dos polivitamínicos causa hipervitaminose e intoxicações extremamente danosas (ABE-MATSUMOTO et al., 2015). Por fim, ao considerar o uso abusivo dos polivitamínicos, percebe-se a necessidade de maior regulação da fabricação e comercialização pela ANVISA, bem como a ampliação do conhecimento populacional acerca do uso indiscriminado dos suplementos e dos eventos adversos resultantes do consumo (ABE-MATSUMOTO et al., 2015). Além disso, o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária deve supervisionar o conteúdo das propagandas que incentivam o uso exagerado de polivitamínicos, para que assim, as *Fake News* associadas ao uso dessas substâncias sejam eliminadas. Ainda, torna-se primordial o aumento de estudos sobre o consumo desses suplementos pelos brasileiros, uma vez que os dados encontrados na literatura são exíguos.

PALAVRAS-CHAVE: Suplementos Nutricionais. Automedicação. Eventos Adversos. Publicidade de Medicamentos. Legislação de Medicamentos.

A MAMOGRAFIA AUMENTA O RISCO DE CÂNCER DE TIREOIDE: HÁ EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS QUE SUSTENTEM ESSA AFIRMAÇÃO?

Aline Rezende de Oliveira¹; Júlia Corrêa e Ferreira²; Isabela Cristina Nunes e Sá³;
Leonardo Cardoso Rozendo de Souza⁴; Rommel Larcher Rachid Novais⁵.

¹UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/9197556489052231>

²UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <https://lattes.cnpq.br/5055614820395830>

³UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <https://lattes.cnpq.br/3960841539823654>

⁴UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/0374183132004015>

⁵UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <https://lattes.cnpq.br/7824608071182727>

RESUMO: Introdução: O câncer de mama é a principal causa de morte por neoplasias malignas no mundo¹. Contudo, a mortalidade pode ser reduzida em até 35% através da mamografia, que permite a detecção precoce da doença^{2,3}. Apesar disso, a adesão do público alvo aos programas de prevenção vem sendo desestimulada por notícias associando a mamografia ao aumento da incidência de câncer de tireoide radioinduzido^{4,5}. Tais matérias estão gerando dúvidas quanto à necessidade do uso de protetor de tireoide durante a realização do exame⁶. **Metodologia:** Este estudo constitui uma revisão de literatura produzido através de artigos selecionados nas bases de dados PubMed, SciELO e Scopus. Posteriormente, foram adicionados artigos por meio de busca ativa. **Resultados:** Estudos mostraram que a dose recebida pela tireoide em uma mamografia é em média 4,3 μGy ⁷ podendo ser considerada insignificante^{8,9,10,11,12,13}. Um ensaio clínico realizado com 8 mil pessoas demonstrou que não há relação entre a ocorrência de câncer de tireoide e a dose de radiação recebida durante exames mamográficos¹⁴. Além disso, não foram identificados benefícios na redução da dose de radiação na região da tireoide considerando o uso do protetor plumbífero³. Ademais, foi observado que a sua utilização pode interferir no posicionamento adequado das mamas gerando repetições^{3,6}. **Discussão:** Nesse contexto, as informações divulgadas podem ser consideradas um desserviço à população, pois muitas pessoas podem deixar de realizar o exame, acarretando no diagnóstico tardio do tumor de mama, quando a probabilidade de cura é reduzida e os tratamentos são mais agressivos⁶. **Conclusão:** O risco de câncer de tireoide induzido pela mamografia é insignificante e a utilização do protetor cervical não deve ser recomendada, pois pode gerar repetições e exposições desnecessárias à radiação ionizante. Por outro lado, a mamografia é o único exame que comprovadamente reduz a mortalidade por câncer de mama. Logo, sua realização ser incentivada.

PALAVRAS-CHAVE: Mammography. Radiation-induced. Thyroid cancer.

A PREVENÇÃO QUATERNÁRIA COMO FUNDAMENTO PARA A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA

Bruna Oliveira Andrade¹; Isabella Orona Mantovani²; Larissa Gomes de Souza³; Lucas Eduardo Silveira⁴; Talles Fernandes de Souza⁵; Álisson Oliveira dos Santos⁶.

¹UFSJ-CCO, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/3714031908908409>

²UFSJ-CCO, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/6651214421316286>

³UFSJ-CCO, Divinópolis, MG. <https://lattes.cnpq.br/0452085264308276>

⁴UFSJ-CCO, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/3264609504370304>

⁵UFSJ-CCO, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/7853544659570451>

⁶UFSJ-CCO, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/3573794331882726>

RESUMO: Diante da mercantilização da saúde e da banalização do uso de exames complementares, viu-se necessidade em elaborar uma prevenção que fugisse um pouco das prevenções tradicionais, que eram pautadas no modelo biomédico vigente. Portanto, em 1999 o Comitê Internacional de Classificação da World Organization of Family Doctors (WONCA) definiu a prevenção quaternária (P4). Foi feita uma revisão narrativa na Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, no Choosing Wisely, no Tratado de Medicina de Família e Comunidade e no Manual de Medicina Baseada em Evidência com o objetivo de demonstrar como algumas práticas médicas não estão pautadas na medicina baseada em evidência (MBE), contribuindo para o não cumprimento dos princípios da P4. Duas práticas rotineiras podem ser pontuadas: o monitoramento diário de glicemia em pacientes com DM2 não insulino dependente e a solicitação rotineira de eletrocardiogramas na população geral. Primeiramente, o monitoramento diário da glicose é recomendado somente para pacientes com DM1 ou com DM2 que está em ajuste de tratamento e insulino dependente. Já em relação ao rastreamento cardíaco em pacientes de baixo risco, sem sintomas, há pouca evidência de que uma possível detecção de estenose das artérias coronárias pudesse melhorar os resultados de saúde, além de que resultados falso-positivos podem levar à realização de procedimentos invasivos desnecessários e a excesso de tratamentos e diagnósticos incorretos. Sendo assim, embora a P4 seja de extrema importância para todos os médicos, o Médico de Família e Comunidade possui um papel primordial nessa área. Mas, colocar em prática a P4 pode não ser algo tão simples assim. Para isso, o Método Clínico Centrado na Pessoa, a MBE, a longitudinalidade do cuidado, integralidade, o olhar humano e ético são recursos que ajudarão a garantir uma relação de vínculo, evitando que danos iatrogênicos sejam realizados.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção quaternária. Medicina de família e comunidade. Evidência.

AS CONTRADIÇÕES E CRENÇAS SOBRE O CONSUMO DE ÁLCOOL NO BRASIL

Giulia Caldas Moreira¹; Fernanda Aparecida Bernardo²; Maira de Castro Lima³.

¹Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/2389583205147889>

²Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5265286403195233>

³Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/2432084097457267>

RESUMO: O consumo nocivo de bebidas alcoólicas é uma das principais causas de morbimortalidade evitáveis no mundo¹. Essa revisão tem como objetivo discutir os efeitos do álcool, além de mitos e verdades acerca desse assunto. O estudo se trata de uma revisão narrativa da literatura acerca das crenças populares sobre o consumo de álcool, dos efeitos biopsicossociais dessa substância e de estratégias para redução de danos. Realizou-se buscas na base de dados de 4 artigos nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores “alcohol consumption”, “alcohol impacts”, entre outros. O consumo exagerado de álcool é um fenômeno social negligenciado e naturalizado culturalmente, mesmo diante de seus malefícios evidentes. A exposição intensa da população ao marketing da indústria do álcool criou uma conjuntura em que o alto consumo de álcool faz parte de um estilo de vida popularizado. (MONTEIRO,2020). De acordo com Silva, o risco do indivíduo desenvolver danos decorrentes do uso etílico ocorre se o consumo for superior a 21 unidades de álcool (U) para homens e 14 U para as mulheres, semanalmente, e o consumo médio costuma ser muito superior a esse limite (SILVA,2006). Os malefícios do etanol e de seus metabólitos são multissistêmicos (ROCCO, 2014) e a efetividade do processo de conscientização deve ter foco nas mudanças comportamentais, em um processo de educação em saúde horizontalizado (AFONSO,2006). Assim, o Ministério da saúde também estabeleceu algumas metas a se cumprirem: o pacote SAFER, que conta, dentre outras estratégias, com a restrição da publicidade do álcool e com a ampliação do acesso ao manejo do alcoolismo na rede de saúde (MONTEIRO,2020). Há, portanto, a necessidade de um maior incentivo à educação em saúde e a ações intersetoriais para combater a naturalização do consumo abusivo de álcool no Brasil, com a aplicação do SAFER.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de álcool. Alcoolismo. Saúde Pública.

ATENDIMENTO IMEDIATO AOS ATLETAS EM UM CAMPEONATO DE FUTEBOL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Gonçalves Pereira¹; Giovanna Perneti²; Júlia Nogueira Gonçalves³; Cecília Ferreira de Aquino⁴.

¹Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, MG.

<https://lattes.cnpq.br/8223176846039063>

²Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7108811159542415>

³Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5863575416590460>

⁴Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/9456599659125823>

RESUMO: Introdução: O atendimento imediato no esporte é uma das áreas de atuação do fisioterapeuta esportivo, esse, devido ao conhecimento em cinesiologia e biomecânica, é apto a prestar atendimento adequado e realizar remoção dos atletas, sem agravar as lesões. No futebol, esse atendimento é de grande importância devido a incidência de lesões. **Metodologia:** Os acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado de Minas Gerais Campus Divinópolis (UEMG), representando a Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva (LIFE), participaram do atendimento imediato aos atletas dos jogos do campeonato de Futebol Soçaito do Divinópolis Clube, durante o mês de Agosto, acompanhados por um fisioterapeuta formado. O propósito foi prestar primeiros socorros aos atletas, como forma de minimizar as consequências e agravantes das lesões durante os jogos e os primeiros socorros. **Resultados:** As lesões durante o campeonato foram, em sua maioria, queixas pré-existentes agravadas por situações de jogo, vertigem durante períodos com sol quente e traumas ao longo das partidas. As ocorrências mais graves foram na articulação do tornozelo por entorse. **Discussão:** As principais lesões relatadas no futebol, de acordo com a literatura, ocorrem nos membros inferiores. Durante o campeonato, a principal queixa observada foi no tornozelo, confirmando os dados da literatura, apesar de a vertigem, pouco citada na literatura, ter sido a queixa mais presente. Nesses eventos, pessoas não qualificadas que tentem prestar socorro podem acabar agravando o caso, em razão da falta de conhecimento na área e devido crenças populares ou condutas não comprovadas cientificamente. **Conclusão:** O fisioterapeuta, como um profissional qualificado para realização dos primeiros atendimentos, é de extrema importância em uma

partida de futebol, pois uma conduta errada de uma pessoa leiga no assunto pode colocar a saúde do atleta em risco agravando a lesão ou piorando seu quadro clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Futebol. Primeiros Socorros.

AUTOCUIDADO DE CUIDADORES FAMILIARES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: SCOPING REVIEW

Diêgo de Oliveira Camargos¹; Lorena Cecília de Oliveira Silva²; Lyandra Couto de Magalhães³; Edilene Aparecida de Araújo da Silveira⁴.

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5193685159207438>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5627391928971074>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/2187911123375956>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/0041589725471663>

RESUMO: Introdução: Os Cuidados Paliativos são definidos como uma abordagem que busca melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, frente aos problemas associados à uma doença que ameace a continuidade da vida. Muitos pacientes que estão em cuidados paliativos necessitam de um cuidador no ambiente domiciliar. Enfermeiros fornecem informações pontuais sobre a doença e cuidado ao cuidador e, assim, possuem certeza de que a assistência ao paciente estará garantida. Entretanto, será que as informações dadas pelos profissionais auxiliam o cuidador de forma que este não tenha dificuldades para prestar assistência ao paciente? **Objetivo:** mapear a literatura acerca da assistência prestada pelos cuidadores junto a clientes em cuidados paliativos. **Metodologia:** Revisão da literatura tipo scoping review, baseada no método proposto pelo Joanna Briggs Institute Reviewers Manual 2017. Foram consultadas bases de dados e os descritores autocuidado, cuidadores, cuidados paliativos. O estudo encontra-se registrado no link <http://osf.io/j2p5w>. **Resultados:** Foram coletados 2.937 artigos e após a leitura e aplicação dos critérios de inclusão, 16 responderam à pergunta norteadora e foram divididos em seis domínios: cuidados psicológicos; espirituais; físicos; apoio social; apoio educacional e capacitação do cuidador. **Discussão:** Os resultados mostraram uma deficiência na construção de meios de apoio e informações sobre doença/ cuidado e autocuidado direcionados aos familiares de pacientes em cuidados paliativos, onde, em maioria, se discute formas de prestar o cuidado ao enfermo e não o autocuidado. Essa deficiência causa impacto no autocuidado, causa sobrecarga e afetam o cuidado prestado. **Conclusão:** As informações proporcionadas pelos profissionais não consideram o autocuidado do cuidador causando repercussões negativas na assistência prestada ao paciente. Desta maneira, faz-se necessário que os profissionais

revejam a forma como as informações são passadas ao cuidador e considerem no plano de cuidados a saúde física e emocional do cuidador.

PALAVRAS-CHAVES: Autocuidado. Cuidadores informais. Cuidados Paliativos.

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: NOVOS MANICÔMIOS?

Luana de Abreu Andrade¹; Alexandra Nayara Alves Pinto²; Felipe Gonçalves Lopes³;
Mariana Soraggi Soares Ribeiro⁴; Yasmin Hassan Duarte⁵; Brener Santos Silva⁴.

¹Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/0991476373643596>

²Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8127791222524222>

³Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8430424819912638>

⁴Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5544569308416509>

⁵Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8750395127788202>

⁶Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7121204308030825>

RESUMO: Introdução: A Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) transformou práticas, saberes, valores culturais e sociais. Com o decreto que colocava fim aos manicômios, foram pensados dispositivos que pudessem substituí-los, priorizando o cuidado do sujeito em liberdade. Assim, podemos citar os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dispositivos abertos e comunitários, promotores da integração familiar e social do usuário, que contém equipes multidisciplinares, atuando de forma transdisciplinar. **Objetivo:** Identificar as práticas adotadas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que resgatam o modelo manicomial. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura sobre as práticas adotadas nos CAPS, que resgatam o modelo manicomial de assistência à saúde mental. A busca dos artigos ocorreu no portal da Biblioteca Virtual de Saúde – que incorpora a LILACS, BDNF e IBICS; além da MEDLINE, SCOPUS, Embase e Web of Science, com descritores controlados. Os artigos foram selecionados em agosto de 2022. Resultados: Há práticas e saberes presentes nos CAPS, que remetem ao paradigma asilar, com raízes no modelo biomédico, tratando o corpo humano como uma máquina. Além disso, há conflitos entre os saberes multidisciplinares, com uma hierarquização e supremacia da prática médica. Ademais, muitas internações compulsórias trazem o discurso de que pessoas com transtornos mentais graves não entendem a necessidade de seu tratamento. Outrossim, a medicalização reflete

resquícios manicomiais, por ser vista, geralmente, como principal agente fomentador de cura do usuário, excluindo as medidas não-farmacológicas. **Discussão:** Há um resgate das práticas manicomiais nos CAPS, em que realizam a psiquiatria e psicologização das demandas em saúde mental, que poderiam ser abordadas com integralidade e valorização da subjetividade. **Conclusão:** Portanto, são necessárias ações efetivas e sensibilização dos profissionais de saúde para que haja uma ruptura radical das práticas manicomiais adotadas nesses serviços, fortalecendo o novo paradigma da RPB, que busca acolhimento à integralidade do sujeito no cuidado da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Saúde Mental. Sanatórios Psiquiátricos. Modelos de Assistência à Saúde.

CUIDADOS PALIATIVOS E A ERA DA FAKE NEWS: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O PAPEL DAS MÍDIAS NA FORMAÇÃO DE OPINIÃO

Leonardo Cardoso Rozendo de Souza¹; Carolina Mendes Barbieri²; Júlia Corrêa e Ferreira³;

Lucas Dias Freitas⁴; Alexandre Ernesto Silva⁵.

¹Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/0374183132004015>

²Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5351722721054068>

³Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<https://lattes.cnpq.br/5055614820395830>

⁴Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5694792004469119>

⁵Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6484765243984493>

RESUMO: Introdução: Os Cuidados Paliativos (CP) são voltados à prevenção e ao alívio do sofrimento humano, oferecendo suporte físico, psicossocial e espiritual. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020; SILVA; SUDIGURSKY, 2008). A expansão da medicina paliativa não foi acompanhada pelo acesso universal às evidências científicas, sendo a maioria dos cidadãos ainda educada pelas mídias tradicionais (CARRASCO *et al*, 2019; PENNYCOOK, RAND, 2021). Isso mantém, sob a perspectiva do fluxo de informações inconsistentes, estigmas de abandono e privação de cuidado (CARRASCO *et al*, 2019; CLAUDIO; DIZON; OCTOBER, 2018). Nesse sentido, busca-se discorrer sobre a dinâmica das informações sobre os CP em mídias sociais em meio à era das *fake news*. **Metodologia:** Em 2022, utilizou-se a bases de dados PubMed e Scielo, juntamente aos descritores “Palliative Care”, “Disinformation” e “Social Media” e os operadores booleanos “AND” e “OR”. **Resultados:** A busca retornou 242 artigos, sendo oito analisados neste trabalho. Os estudos indicam que as informações divulgadas sobre CP são, majoritariamente, corretas e de fontes seguras (PERIYAKOIL, 2013; NWOSU *et al*, 2015; COMABELLA, WANAT, 2015; KUANG, WOO, 2021; CLAUDIO; DIZON, OCTOBER, 2018; NOONAN, 2015). Não obstante, a minoria das divulgações sobre o tema se baseia em dados incorretos (NWOSU *et al*, 2015; CLAUDIO, DIZON, OCTOBER, 2018; KIS-RIGO *et al*, 2021). Um estudo realizado com postagens na

rede *Twitter* concluiu um possível rompimento de estigmas sociais, considerando o teor positivo da maioria dos comentários (NWOSU *et al*, 2015). Por outro lado, outro estudo apontou que, apesar de notícias positivas serem predominantes, muitas informações são incompletas e transmitidas por não-especialistas, dificultando sua correta compreensão (CLAUDIO, DIZON, OCTOBER, 2018). Ademais, as notícias falsas possuem maior potencial de identificação com os sujeitos e também de compartilhamento entre as pessoas (CARRASCO *et al*, 2019; CLAUDIO, DIZON, OCTOBER, 2018). **Discussão:** As mídias são espaços para difusão de notícias e formação de opinião em saúde. (NOONAN, 2015). Embora informações deliberadamente falsas sobre CP existam em menor número, elas podem gerar expressiva desinformação. Por isso, o potencial de espalhamento de desinformação é paralelo ao de fornecer informação. **Conclusão:** Essas redes demonstraram ser espaço para iniciativas de desmistificação das práticas paliativas na assistência à saúde. Ainda que existam informações inconsistentes, elas promovem discussões proveitosas sobre ciência. Portanto, a divulgação de conhecimento depende do uso adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos. Desinformação. Mídia Social.

DESVENDANDO MITOS NO TRATAMENTO DE FERIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Faria de Freitas¹; Amanda Carolina dos Santos Pereira Andrade²; Leticia Eugênio Mota³; Nicole Francinne Marques Moura⁴; Juliano Teixeira Moraes⁵.

¹UFSJ, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/0201432598353515>

²UFSJ, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/4644052202169685>

³UFSJ, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/1701887715897519>

⁴UFSJ, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/5722385938595041>

⁵UFSJ, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/0155637903417261>

RESUMO: Introdução: Os cuidados com feridas são permeados por crenças culturais consolidadas ao longo dos anos. Fomentando a função do enfermeiro como educador e a fim de levar o conhecimento científico a indivíduos que atuam diretamente com o tratamento de feridas, a Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia - LAEST/UFSJ desenvolveu o evento intitulado “II Ciclo de Atualização em Estomaterapia”, no qual uma das palestras se referia aos mitos e verdades no tratamento de feridas. **Referencial teórico:** A fim de fundamentar nosso trabalho foi utilizada uma revisão integrativa de literatura que encontrou os principais estudos sobre o tratamento de feridas crônicas a fim de confrontar os mitos relacionados ao assunto. **Metodologia:** O curso foi realizado por meio das plataformas Even3 e Youtube, com participação de 95 acadêmicos de enfermagem e 117 profissionais de saúde. Através de uma metodologia ativa de perguntas e respostas, a palestrante convidada apresentou as atualizações quanto aos conceitos e ao melhor manejo da ferida, perpassando entre coberturas e técnicas. **Conclusão:** Através da realização do evento pode-se perceber que crenças culturais e métodos ultrapassados por novas evidências ainda são utilizados na prática clínica. Dessa forma, foi possível identificar a necessidade de capacitações dos profissionais para que dotados de conhecimentos científicos atualizados possam assistir com qualidade às pessoas com feridas, além de transmitir informações assertivas aos sujeitos envolvidos, com o intuito de que a ciência chegue até os mais vulneráveis. Haja vista que na ciência, técnicas são constantemente refutadas ou aprimoradas e que muitos profissionais da saúde assumem resultados anteriores como verdadeiros, se torna necessário à disposição para uma constante renovação da formação do ensino superior ou técnico. **Declaração de interesse:** Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmica e pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência. Enfermagem. Estomaterapia.

DO SENSO COMUM À ANTICIÊNCIA: DIVERSIDADE ANATÔMICA DO HÍMEN E O MITO DA VIRGINDADE

Larissa Alves de Souza¹; Esther Leides Silva Oliveira²; Júlia Maia de Freitas Braga Machado³; Maira de Castro Lima⁴.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/9891603463535675>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/3058650570671209>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7605435052118478>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/2432084097457267>

RESUMO: A virgindade possui notória significância sociocultural em muitos países, sendo utilizada como um determinante social e individual. Frequentemente, as conclusões sobre a história sexual feminina são baseadas em suposições relacionadas ao hímen. Nessa perspectiva, em alguns países são realizados exames ginecológicos que objetivam avaliar a integridade himenal para definir a abstinência sexual da mulher, embora estudos científicos refutem essas suposições. Assim, o presente trabalho visa analisar tais testes e correlacionar a anticiência à perpetuação de estigmas que desconsideram a singularidade do sistema reprodutor. **Metodologia:** realizou-se uma revisão de literatura na base de dados PUBMED e MEDLINE/BVS, com os descritores “hymen”, “virginity”, “anatomy”, “disinformation” e combinações. No total, foram encontrados 88 artigos, publicados entre 2018 a 2022, disponibilizados como textos completos gratuitos. Entre os critérios de exclusão, considera-se: inadequação ao tema, inacessibilidade e metodologia inespecífica. **Resultados:** Após o descarte das duplicações, 24 artigos científicos foram selecionados, incluindo busca ativa por citações. Destes, 9 relacionavam os exames ginecológicos a questões socioculturais, 6 abordavam diferenças anatômicas do hímen, 4 retratavam alterações em casos de abuso sexual e 5 evidenciavam a himenoplastia como alternativa para a comprovação da virgindade. **Discussão:** A anatomia do hímen permanece sendo considerada um indicativo, no senso comum, da ausência de atos sexuais. Em determinados países, testes ginecológicos continuam sendo realizados. É sob tal perspectiva que Direitos Humanos e a Organização Mundial da Saúde condenaram tais exames, pois, além de contribuírem para a legitimação dos mitos vigentes na sociedade, não possuem coerência

científica, já que essa estrutura possui diversidade anatômica e fatores externos podem relacionar-se ao seu rompimento. **Conclusão:** A desinformação relacionada à integridade do hímen e à história sexual torna necessária a adoção de estratégias que reduzam os preconceitos frente às nuances da sexualidade feminina. Desse modo, é indispensável a maior aplicabilidade médica dos conceitos anatômicos preestabelecidos cientificamente.

PALAVRAS-CHAVE: Hímen. Anatomia. Abstinência sexual.

HESITAÇÃO VACINAL: QUAL A REALIDADE BRASILEIRA?

Geovania Alexsandra Neves Viana¹; Raíssa Silva Quintanilha²; Brener Santos Silva³.

¹Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/9505918372302130>

²Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8759332187135615>

³Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7121204308030825>

RESUMO: Introdução: A hesitação vacinal é o atraso em aceitar ou a recusa das vacinas recomendadas quando elas estão disponíveis nos serviços de saúde. No Brasil, esse movimento contra a vacinação é visto como uma das principais preocupações dos gestores e pesquisadores brasileiros. **Objetivo:** Identificar os fatores que levam a hesitação vacinal no contexto brasileiro. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura que traz reflexões sobre a hesitação vacinal na realidade brasileira. A busca dos artigos ocorreu no portal da Biblioteca Virtual de Saúde – que incorpora a LILACS, BDNF e IBICS; além da MEDLINE, SCOPUS, Embase e Web of Science, com descritores controlados. Os artigos foram selecionados em agosto de 2022. **Resultados e discussão:** Após uma análise crítica da literatura, fica evidente que a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) foi determinante para a ampliação da vacinação no Brasil. Entretanto, é notório o crescente número de indivíduos adeptos à hesitação vacinal no cenário brasileiro, uma vez que as coberturas vacinais declinaram cerca de 10 a 20 pontos percentuais nos últimos anos. Nesse sentido, os principais fatores motivacionais inter-relacionados que permeiam essa problemática realidade são classificados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como os 3 C’S, os quais podem ser descritos como a Confiança, associada a eficácia e segurança das vacinas, a Complacência, advinda do baixo risco de se contrair a doença, o que torna a vacina dispensável e, por último, a Conveniência, atrelada a fatores como a disponibilidade física e/ou geográfica, condições financeiras e escassa educação em saúde. Além disso, pode-se citar também: o crescimento exponencial de notícias falsas no cenário cibernético, os quais propagam inverdades associadas ao risco de eventos adversos pós-vacinação (EAPV) e contribuem cada vez mais para o aumento da hesitação vacinal no país; a diminuição da percepção de riscos associados à doença; maior percepção dos efeitos colaterais; a pandemia da COVID-19, devido ao medo de exposição ao vírus ao dirigir às unidades de saúde; aspectos socioculturais e econômicos. **Conclusão:** Conclui-se que os principais determinantes relacionados a hesitação vacinal estão relacionados a fatores

socioculturais, econômicos, políticos, de gênero, ambientais e educacionais. Desse modo, faz-se necessário maior propagação de informações relacionadas a segurança e eficácia das vacinas, combate e desconstrução das notícias falsas, bem como um maior elo do sistema de saúde com a população, a fim de se aumentar a adesão às campanhas de vacinação e retomar as taxas de cobertura vacinal adequadas, outrora alcançadas no país.

PALAVRAS-CHAVE: Hesitação Vacinal. Movimento contra Vacinação. Recusa de Vacinação. Vacinação. Programas de Imunização.

INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR PRODUTOS COSMÉTICOS NO BRASIL (2012 – 2022)

Mariana Alves Souza¹; Matheus Resende Nobre²; Renê Oliveira do Couto³.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5184612852577157>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7199297224724122>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5998296523794170>

RESUMO: Introdução: O uso de cosméticos pelos brasileiros vem crescendo substancialmente, colocando o Brasil na quarta posição do ranking mundial de produtos de beleza (4,3%) (ABIHPEC, 2022). Em função disto, aumenta a necessidade de avaliação da segurança destes produtos após a sua comercialização, o que se dá por meio de estudos de farmacovigilância. O objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento e análise de dados acerca de intoxicações exógenas por cosméticos no Brasil na última década. **Metodologia:** As informações foram obtidas por busca ativa no *website* do DATASUS, aba “Tabnet” – Doenças e Agravos de Notificação – 2007 em diante (SINAN). Incluímos casos entre 1 de janeiro de 2012 até 01 de agosto de 2022. As variáveis coletadas foram: faixa etária, região, tipo de exposição, evolução e circunstância. **Resultados:** Encontramos 12440 casos de intoxicação por produtos cosméticos. A faixa etária de 1 a 4 anos representa 33,6% destes, seguida de adultos entre 20 e 39 anos (22,9%). As regiões sudeste (44,0%) e nordeste (31,1%) apresentaram os maiores índices de intoxicação. O tipo de exposição mais frequente foi “aguda-única” (78,3%). A evolução dos casos mais recorrente foi “cura sem sequela” (85,6%), entretanto, há casos registrados de “cura com sequelas” (1,0%) e “óbito por intoxicação exógena” (0,2%). Dentre as circunstâncias, o uso acidental representa 50,8% enquanto o uso habitual equivale a 21,0%. **Discussão:** As regiões Sudeste e Nordeste representaram os maiores índices de intoxicação, o que pode estar relacionado ao clima, densidade demográfica e questões culturais. Intoxicações exógenas por cosméticos podem ocorrer acidentalmente de forma aguda ou crônica, por efeito cumulativo após repetidas aplicações e, geralmente, não são associadas a sérios danos à saúde como se observa nos dados de evolução. Porém, é digna de nota a capacidade desses produtos causarem efeitos adversos a longo prazo, sequelas e óbitos, o que ratifica a necessidade de seu uso racional. As variáveis tipo de exposição, circunstância e faixa etária podem estar inter-relacionadas, devido a maior sensibilidade da pele infantil e a relação área de superfície corporal e peso, pois quanto maior essa relação maior o risco de toxicidade (MEIRELES, et

al., 2017). **Conclusão:** Os Farmacêuticos e outros profissionais da saúde que atuam na área cosmética devem traçar estratégias para promoção do uso racional de cosméticos visando a redução dos casos de intoxicação, sobretudo casos graves. Destaca-se a importância da conscientização dos usuários sobre a aquisição de produtos registrados junto aos órgãos de vigilância sanitária e da notificação de eventos adversos.

PALAVRAS-CHAVE: Cosméticos. Intoxicação exógena. Toxicidade.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

INTOXICAÇÃO POR PRODUTOS VETERINÁRIOS NO BRASIL (2010-2022)

Matheus Resende Nobre¹; Bianca de Azevedo Oliveira²; Mariana Alves Souza³; Renê Oliveira do Couto⁴.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7199297224724122>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/9336515557206041>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5184612852577157>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5998296523794170>

RESUMO: Introdução: É notório que com o avanço da pecuária extensiva, atrelado ao aumento significativo de animais de estimação/domésticos^{1,2}, o acesso e frequência de uso de produtos veterinários aumentaram consideravelmente nos últimos anos. Neste trabalho, avaliamos as causas e principais desfechos da intoxicação por estes no Brasil na última década. **Metodologia:** As informações foram obtidas por meio de busca ativa no *website* do DATASUS, aba “Tabnet” – Doenças e Agravos de Notificação - 2007 em diante (SINAN). Foram incluídos casos entre 1 de janeiro de 2010 até 01 de agosto de 2022. As variáveis coletadas foram: unidade federativa, tipo de exposição, faixa etária, critério de confirmação e circunstância. **Resultados:** Encontramos 13422 casos de intoxicação por produtos veterinários. A maioria dos casos foram notificados em Minas Gerais (17,3%), São Paulo (14,8%) e Paraná (11,9%). O tipo mais frequente de exposição foi “aguda-única” (82,2%). A faixa etária com o maior número de intoxicações é a de 20 a 39 anos (35,5%). Os critérios de confirmação mais utilizados foram o clínico (67,4%) e clínico epidemiológico (22,6%). A circunstância mais frequente de intoxicação por produtos veterinários foi a tentativa de suicídio (43,2%), acidental (41,9%), erro de administração (1,4%) e violência/homicídio (1,0%). **Discussão:** O maior foco de casos está na região Sudeste, que concentra 47,4% de animais de estimação de todo o país, o que pode estar relacionado ao maior consumo de produtos veterinários.³ É alarmante que a maioria dos casos tenham sido a tentativa de suicídio, o que pode estar associado à falta de fiscalização e o descumprimento da legislação vigente, favorecendo a obtenção e uso indiscriminado de insumos nocivos e tóxicos à saúde humana. A faixa etária com mais casos de intoxicação é igual a aquela dos casos de tentativa de autoextermínio e “lesão auto provocadas” registrados no Sistema

de Informações sobre Mortalidade⁴. Considerando que a toxicidade pode ser cumulativa após repetidas exposições, deve-se monitorar o surgimento de efeitos a longo prazo, principalmente na população com menor acesso a informação (área rural). **Conclusão:** A intoxicação por produtos veterinários é um problema relevante no Brasil e com poucos relatos na literatura científica. Assim, o registro de especificação e forma de obtenção são variáveis primordiais para direcionar a fiscalização, informação, educação e acesso à saúde de qualidade e baseada em evidências para promover o uso racional de produtos veterinários.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação. Drogas Veterinárias. SINAN.

LIMITES DO USO DE TERAPÊUTICAS OFF-LABEL NO TRATAMENTO DA MIÍASE AURAL

Danielle Ferreira de Souza¹; Caique Gonçalves Noronha Vieira²; Filipe Henrique de Oliveira³; Júlia Alves Camelo Brasil⁴; Paula Augusta Silva Santos⁵; Álisson Oliveira dos Santos⁶.

¹Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6210500668591218>

²Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/0530569986301625>

³Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/0308718800670635>

⁴Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/2645263245797048>

⁵Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5615667505203360>

⁶Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/3573794331882726>

RESUMO: A miíase consiste na infecção por larvas que se alimentam de tecidos vivos ou necróticos de diferentes partes do corpo podendo atingir, regiões como a cavidade auditiva, dando origem à miíase aural. O tratamento para esse quadro é divergente, sendo a ivermectina utilizada como *Off-Label*. Relato de caso: W.L. 68 anos, procurou atendimento na unidade básica, queixando de dor no conduto auditivo esquerdo devido a presença de vermes. Já havia comparecido ao pronto atendimento quatro vezes, sendo prescritos tratamentos distintos, como uso oral de um comprimido de ivermectina 6mg, lavagem otológica e retirada manual das larvas, os quais não obtiveram êxito. Na unidade, a equipe optou por realizar um tratamento *Off-Label*, com ivermectina tópica associada à pomada antibiótica, sendo essa conduta resolutiva. A miíase aural não possui diretrizes para o seu tratamento cabendo ao profissional à condução do caso mediante seu conhecimento e avaliação de evidências clínicas, práticas e/ou científicas. Estudos sugerem que a aplicação de ivermectina tópica pode levar à hipóxia tecidual e facilitar a remoção das larvas na cavidade auricular, podendo ou não estar acompanhadas de antibiótico oral ou outras soluções tópicas. O caso de W.L foi exitoso com essa conduta que permeou o uso de

algodão embebido por ivermectina macerada com pomada antibiótica no canal auditivo esquerdo, associado à remoção manual das larvas mortas 24 horas após. O caso, apesar do êxito, levanta a discussão sobre quais os limites da prescrição de medicamentos *Off-Label*, sendo necessário ponderar os riscos e benefícios. Portanto, é necessário a realização de estudos mais robustos que contribuam para a sistematização do tratamento dos quadros de miíase aural.

PALAVRAS-CHAVE: Miíase. Ivermectina. Uso Off-Label.

MÍDIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Gabriela Vasconcelos Britto¹; Esther Leides Silva Oliveira²; Larissa Alves de Souza³; Marcos Vinícius Silva Mendes⁴; Luciana Estefani Drumond de Carvalho⁵.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<https://lattes.cnpq.br/7214911765874563>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/9891603463535675>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/3819792766271428>

⁵Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/340047513874477>

RESUMO: Introdução: Com a significativa relevância das mídias digitais na contemporaneidade, a disseminação de inverdades constitui um grave problema que influencia o comportamento nos âmbitos individuais e sociais. Este trabalho objetiva, portanto, a análise do uso das mídias digitais na divulgação de informações de qualidade sobre saúde. **Metodologia:** Realizou-se a busca nas bases PubMed, MEDLINE/BVS e LILACS/BVS dos descritores “social media”, “education” e “disinformation”. Foram utilizados data de publicação inferior a cinco anos e texto completo disponível como critérios de inclusão e a ausência de metodologia, inacessibilidade do texto na íntegra e inadequação ao tema foram critérios de exclusão. **Resultados:** Encontrou-se uma amostra final de 32 artigos, sendo que apenas dois eram brasileiros, havendo treze de origem estadunidense e os demais de variados países. 20 artigos mencionaram pandemia de COVID-19, três discorreram sobre HPV e o restante abordou o compartilhamento de informações genéricas de saúde, além de mencionarem outras condições, como infarto e câncer. A desinformação esteve majoritariamente associada à sintomatologia, prevenção, tratamento, contágio e hesitação vacinal, sendo Twitter, YouTube, WhatsApp, Facebook e Instagram as principais mídias mencionadas. **Discussão:** A utilização dessas ferramentas na promoção do conhecimento sobre saúde é prejudicada pela importante desconfiança populacional nas instituições governamentais de saúde e a dificuldade do público em determinar a credibilidade das fontes, além da quantidade insatisfatória de material científico disponível sobre a relação entre essas plataformas e a informação em saúde, somada à escassez de regulamentações que controlem a legitimidade dos dados. **Conclusão:** é urgente a adoção de estratégias

que reduzam o compartilhamento de conteúdos falaciosos, a fim de viabilizar o potencial das mídias sociais de ampliar o acesso a informações favoráveis à promoção da saúde, considerando a relevância da ação conjunta entre comunidade científica, profissionais da saúde e empresas responsáveis pelas plataformas.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias Sociais. Educação. Desinformação.

NOTÍCIAS FALSAS NAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NO BRASIL

Sarah Ferreira Neves¹; Samuel de Paula Pinheiro Silva²; Camila Ferreira Porto³; Lorryne Evellyn Lopes Moreira⁴; Valéria Conceição de Oliveira⁵.

¹UFSJ, Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/2234924079580364>; <https://orcid.org/0000-0002-7104-9149>

²UFSJ, Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/3297682132437678>; <https://orcid.org/0000-0003-3751-7276>

³UFSJ, Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7437619017888489>

⁴UFSJ, Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/9776185459419074>; <https://orcid.org/0000-0003-3692-2974>

⁵Professor Adjunto UFSJ, Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5087174083547142>

RESUMO: Com o advento da pandemia da COVID-19, o fenômeno “infodemia”, ampla e rápida multiplicação de informações, emergiu em associação ao vírus. Nesse contexto, as vacinas foram alvo constante das notícias falsas e tendenciosas que se contrapõem à Ciência. Tais pseudoinformações, influenciam o comportamento da população, afetando a adesão às recomendações científicas e acentuando o ceticismo na ciência e nas instituições de saúde pública. **Objetivo:** Identificar as notícias falsas veiculadas nas mídias sociais sobre a vacinação contra a COVID-19 no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de análise das notícias falsas acerca das vacinas contra COVID-19. Realizou-se o levantamento nos sites: “Saúde sem Fake News” do Ministério da Saúde, G1 e “Fato ou Fake” do Instituto Butantan, no marco temporal de 2020-2022. Resultados: A partir da análise foram elencadas as seguintes notícias falsas relacionadas as vacinas de COVID-19: “CoronaVac não tem comprovação científica”; “tem chip líquido e inteligência artificial para controle populacional”; “modificação do DNA dos seres humanos”; “gera hepatite grave em crianças”; “surgimento de novas variantes do SARS-CoV-2 comprovam a ineficácia das vacinas”; “proteína Spike das vacinas é tóxica e provoca câncer”; “variante Ômicron foi inventada para disfarçar efeitos colaterais das vacinas”; “aumento de casos de aborto provocado, AVC e presença de alumínio além da concentração tolerável”. **Discussão:** Sob esse espectro, os profissionais de saúde têm função primordial como educadores, no enfrentamento à desinformação. Isso pode ser feito, por meio de políticas de saúde,

como a alfabetização em saúde, ao empoderar a população, possibilitando a promoção de saúde, aumento da adesão vacinal e a compreensão de informações científicas básicas.

Conclusão: A popularização do conhecimento científico é um meio de resolução dessa problemática, a promover a aproximação entre a Ciência e a comunidade, incentivando a autonomia dos indivíduos no julgamento crítico de informações falsas e verídicas.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia COVID-19. Conscientização sobre Vacinação. Desinformação.

O CHECK-UP MÉDICO DE ROTINA: PRÁTICA VALIOSA OU RITUAL DESNECESSÁRIO?

Isabella Orona Mantovani¹; Bruna Oliveira Andrade²; Larissa Gomes de Souza³; Lucas Eduardo Silveira⁴; Talles Fernandes de Souza⁵; Álisson Oliveira dos Santos⁶.

¹UFSJ - CCO, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/6651214421316286>

²UFSJ - CCO, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/3714031908908409>

³UFSJ-CCO, Divinópolis, MG. <https://lattes.cnpq.br/0452085264308276>

⁴UFSJ-CCO, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/3264609504370304>

⁵UFSJ-CCO, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/7853544659570451>

⁶UFSJ-CCO, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/3573794331882726>

RESUMO: O check-up médico de rotina é uma prática comum como motivo de consulta médica. Porém, não é uma prática livre de riscos ou prejuízos à saúde. Essa revisão tem como objetivo verificar na atual literatura o impacto e as consequências do pedido de exames complementares gerais desnecessários. O referencial teórico para este artigo foi o Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Trata-se de uma revisão integrativa. Foram analisados artigos publicados entre 2019 e 2022, nos bancos de dados Scielo, Lilacs e Medline (via PubMed). Foram incluídos 5 trabalhos originais disponíveis na íntegra. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: Testes Diagnósticos de Rotina; Atenção Primária à Saúde; Medicina de Família e Comunidade. Os pacientes que recebem testes de rotina têm maior chance de usar serviços clínicos posteriores, incluindo consultas especializadas, repetição de testes ou outros exames de imagem em comparação com pacientes que não o fazem. O risco absoluto de desfechos secundários, como hospitalização ou morte, é baixo entre os pacientes rastreados e não rastreados. A prática de solicitar exames de rotina pode ser explicada por diferentes graus de subutilização, causando diagnósticos atrasados, incorretos ou perdidos e impactos no tratamento. Contudo, o uso excessivo de testes para diagnóstico ou monitoramento de doenças pode desencadear uma cascata de intervenções médicas desnecessárias, acarretando em danos para o paciente e desperdício de recursos financeiros. O acesso desigual a testes e tratamento para diferentes grupos populacionais também é uma preocupação. O uso indiscriminado de teste diagnósticos, quando há pouca probabilidade de que os resultados dos testes beneficiem o paciente, mostra-se prejudicial ao paciente. A capacitação médica a partir de estratégias de aprimoramento profissional podem melhorar esse contexto. Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Testes Diagnósticos de Rotina. Atenção Primária à Saúde. Medicina de Família e Comunidade.

O ESTIGMA CONTRA HSH DURANTE A ATUAL EPIDEMIA DE *MONKEYPOX*: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lucas de Araújo Gomes¹; Liliam Santos Neves²; Bruna Soares Hermsdorff³;
João Victor Gonçalves de Araújo⁴; Gustavo Rocha Machado⁵.

¹Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/9889457273479965>

²Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/9345821113340530>

³Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4284096393357225>

⁴Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4214738385848601>

⁵Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/3580645164828965>

RESUMO: Em maio de 2022, identificaram-se os primeiros casos de *Monkeypox* na Europa. Sucessivamente, notificaram-se infecções fora das regiões endêmicas, fortalecendo as evidências de disseminação comunitária (UKHSA, 2022), culminando com a declaração do surto da doença uma emergência de saúde pública de interesse internacional (WHO, 2022a). Teoriza-se que sua principal via de transmissão seja o contato pele a pele, incluindo o contato íntimo. Assim, o contato próximo com sintomáticos pode ser infectante, independente da orientação sexual dos sujeitos envolvidos (TARÍN-VICENTE *et al.*, 2022). Contudo, em julho, o diretor geral da OMS enfatizou recomendações de prevenção à doença aos homens que fazem sexo com homens (HSH). **Metodologia:** Pesquisou-se nas bases de dados Pubmed/NCBI, SciELO e BVS, e obtiveram-se cinco fontes no idioma inglês, publicadas neste ano, utilizando os descritores DeCS/Mesh “Monkeypox”, “Sexual and Gender Minorities” e “Stereotyping”. **Discussão:** Um estudo com infectados constatou que 99% deles eram homens; 84,1% deles praticavam relações sexuais sem o uso de preservativo e/ou tinham múltiplos parceiros sexuais e que 93% dos casos relacionavam-se a minorias sexuais (VIVANCOS *et al.*, 2022). Constatou-se que 92% dos casos provinham de indivíduos autodeclarados gays, bissexuais ou HSH, que são grupo de risco por estarem sujeitos à maior disseminação do vírus atualmente (WHO, 2022b). Entretanto, a doença é irrestrita a eles e a prevalência associada pode relacionar-se à maior busca por clínicas de saúde sexual e, portanto, mais estudos são necessários para esclarecer esse contexto.

Conclusão: Tendo em vista que os casos foram inicialmente mais prevalentes entre HSH, urge orientar esse grupo e toda a sociedade, para desconstruir preconceitos e discursos anti-científicos associados a doenças histórica e equivocadamente associadas a eles, como a HIV/AIDS.

PALAVRAS-CHAVE: Varíola dos Macacos. Homens que fazem sexo com homens. Estigma Social.

O QUE HÁ DE NOVO SOBRE IMOBILIZAÇÃO PADRÃO EM VÍTIMAS DE TRAUMA? REVISÃO INTEGRATIVA

**Samuel de Paula Pineiro da Silva¹; Rayandra Kethlyn Souza Teixeira²;
Camila Ferreira Porto³; Tainá Basílio Sales⁴; Thales Henrique da Silva
Vieira⁵; Danilo Donizetti Trevisan⁶.**

¹Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/3297682132437678>

²Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<https://orcid.org/0000-0001-7819-5133>

³Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7437619017888489>

⁴Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6447146145932734>

⁵Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4463384286841223>

⁶Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6447146145932734>

RESUMO: Introdução: a imobilização para restrição de movimentos da coluna vertebral vem sendo aceita e implementada como padrão no atendimento às vítimas de trauma, apesar de incipientes evidências para sustentar essa prática. Desde 1980, evidências têm apresentado que esse procedimento pode resultar em efeitos adversos como úlceras por pressão, dor, desconforto, aumento da pressão intracraniana, comprometimento respiratório, compressão de veias jugulares, ansiedade e combatividade (1,2). O objetivo deste estudo foi analisar as evidências atuais sobre o uso de imobilização padrão em vítimas de trauma. **Método:** revisão integrativa (3) realizada entre julho e agosto de 2022, nas bases de dados Web of Science, Scopus e MEDLINE. Seguindo o marco temporal de 2017-2022. Foram selecionados 23 estudos para compor a amostra. **Resultados:** o uso generalizado de prancha rígida e colar cervical nas vítimas de trauma, é embasado na suposição de que lesões instáveis da coluna vertebral podem se deteriorar devido à manipulação e movimento (2). Entretanto, estudos epidemiológicos descrevem que em casos de trauma, a ocorrência de lesão grave medular compreende aproximadamente 2% de todos os pacientes. Além disso, em análise de pacientes imobilizados, observou-se maior gravidade do trauma, alta

porcentagem de lesão combinada do tronco e elevado índice de administração de fluidos, comparados a pacientes não-immobilizados (2). **Discussão:** em situações de indicação real de imobilização, em vez de utilizar a prancha rígida e colar cervical, as evidências científicas atuais recomendam estabilização manual em linha da cabeça, bloqueios de cabeça, posicionamento neutro da coluna, uso de dispositivos macios e autoextricação assistida pelo profissional emergencista (4). **Conclusão:** o uso generalizado de colares cervicais e prancha rígida está desatualizado e contradiz as evidências científicas atuais, pelos efeitos adversos causados aos pacientes que suplantam os benefícios. É importante realizar triagem clínica adequada de pacientes traumatizados, a fim de reduzir o número de imobilizações desnecessárias.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos da Coluna Vertebral. Imobilização. Assistência pré-hospitalar.

O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO POR JOVENS: UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DO CONHECIMENTO POPULACIONAL SOBRE OS MALEFÍCIOS

Rhayra Alani Villa Deléo¹; Júlia Andrade Santos²; Bruno Henrique Ferreira Silva Santos³; Rafael Mateus Corrêa⁴; Rafaela Maria Severino Monteiro⁵; Dênia Alves de Azevedo⁶.

¹UFSJ, Divinópolis - MG <http://lattes.cnpq.br/9239908300444537>

²UFSJ, Divinópolis - MG <https://lattes.cnpq.br/8073337592455300>

³UFSJ, Divinópolis - MG <http://lattes.cnpq.br/5076039089288151>

⁴UFSJ, Divinópolis - MG <https://lattes.cnpq.br/0698822198527249>

⁵UFSJ, Divinópolis - MG <http://lattes.cnpq.br/1259775183289597>

⁶UFSJ, Divinópolis - MG <http://lattes.cnpq.br/3929303859001486>

RESUMO: Introdução: Já é unanimidade, nas ciências da saúde, os impactos negativos trazidos pela nicotina em relação a doenças crônicas não transmissíveis e, atualmente, os novos usuários de vape não se considerarem fumantes ou acreditarem ser um caminho para a cessação do tabagismo. **Metodologia:** revisão narrativa de literatura baseada na busca das palavras-chave em bancos de dado como o PUBMED, BVS e CAPES. **Objetivo:** analisar as informações disseminadas a respeito do cigarro eletrônico e o conhecimento dos jovens usuários. **Revisão de literatura:** A partir do ano de criação, 2003, o cigarro eletrônico passou a ser exportado para o mundo todo e vendido como auxílio para a cessação do uso do tabaco. Contudo, atualmente, o hábito de consumo chegou aos jovens que, com pouco conhecimento e atraídos por cores, design, saborizantes e mensagens persuasivas, possibilitam a sua popularização. Apesar de pesquisas recentes que indicam os problemas do consumo do “vape”, ainda há ambiguidade e falta de regulamentação sobre o marketing. A revisão mostrou, também, uma associação significativa entre o uso do cigarro eletrônico e o uso sequencial do cigarro convencional. O cenário observado se dá, principalmente, pelo desconhecimento dos jovens em relação a toxicidade. Em relação a intervenções, estudos observaram que uma única exposição a mensagens educativas já traz resultados positivos em relação ao objetivo de interromper o uso do dispositivo. **Conclusão:** Dentro da faixa etária analisada, os usuários de cigarro eletrônico têm pouco ou nenhum conhecimento sobre os malefícios trazidos pelo consumo de tais substâncias tóxicas.

PALAVRAS-CHAVE: Cigarro Eletrônico. Jovens. Conhecimento

USO DE INIBIDORES DE BOMBA DE PRÓTONS ASSOCIADO A LESÃO RENAL: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA

Fernanda Aparecida Bernardo¹; Giulia Caldas Moreira²; Lucas de Araújo Gomes³;
Mariane Amaral Silva⁴; Alba Otoni⁵.

¹Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5265286403195233>

²Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/2389583205147889>

³Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/9889457273479965>,

⁴Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7990130825431550>

⁵Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/0584447847420016>

RESUMO: A introdução dos inibidores da bomba de prótons (IBPs) para o manejo da proteção gástrica, revolucionou a ciência. No entanto, estudos recentes alertam que o uso indiscriminado de IBPs, pode estar relacionado a alterações das funções renais. Essa revisão teve como objetivo investigar a associação entre o uso IBPs e o acometimento renal. Realizou-se buscas na base de dados PubMed/NCBI, no período de 2018 a 2022, utilizando os descritores: (1) “Proton Pump Inhibitors” AND “Renal Insufficiency Chronic”; (2) “Inibidores da Bomba de Prótons” AND “Insuficiência Renal Aguda. Foram selecionados seis artigos. Jaynes e Kumar (2018), identificaram que pacientes com Doença Renal Crônica (DRC) prévia, possuíam maior risco de evolução para a fase terminal da doença quando em uso de IBPs. Hart et al (2019), constataram que o uso de IBPs esteve relacionado a um risco 20% superior de DRC. Guedes et al (2020) identificaram causalidade significativa entre o uso de omeprazol e a progressão do estágio da DRC. O alvo dos IBPs é a inibição da enzima H⁺/K⁺-ATPase (MORSCHER; MAFRA; EDUARDO, 2018). Apesar de possuírem um bom perfil de segurança, em uso por tempo prolongado, têm sido associados à nefrite intersticial aguda e à redução da taxa de filtração glomerular (MOLEDINA; PERAZELLA, 2016) (SCHOENFELD; GRADY, 2016). Uma revisão sistemática, publicada em 2020, identificou que o uso de IBPs está associado à instalação da DRC bem como à progressão para estágios terminais (PROENÇA; AQUINO; MORAIS, 2020). O uso indiscriminado de IBPs está associado a nefrotoxicidade e pode causar lesões renais agudas e crônicas,

inclusive em indivíduos saudáveis. Assim, diretrizes apropriadas, que apontem as reais necessidades do uso de IBPs, precisam ser desenvolvidas para profissionais de saúde, com a finalidade de garantir a preservação da função renal.

PALAVRAS-CHAVE: Inibidores da Bomba de Prótons. Injúria Renal Aguda. Insuficiência Renal Crônica.

O USO DE LENTES COLORIDAS NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE MEARES-IRLEN

Isadora Maria de Oliveira Santos¹; Gabriela Assis de Oliveira²; Nathan Felipe Gonçalves Salomé³; Bruna Reis Marques de Barros⁴; Enzo Pace Raizaro⁵; Carina Meneghini Cunha⁶.

¹Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

ORCID: 0000-0001-8785-1446

²Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

ORCID: 0000-0003-1364-6452

³Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

ORCID: 0000-0002-7926-1160

⁴Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

ORCID: 0000-0002-3476-918X

⁵Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

ORCID: 0000-0001-8229-9621

⁶Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/3044492873045922>

RESUMO: Introdução: A síndrome de Meares-Irlen é uma entidade de acometimento infantil caracterizada pela disfunção visual originada do mau processamento de informações visuoperceptuais no córtex visual do indivíduo (SACOMAN, 2019), resultando em distorções na visualização de textos e consequente lentificação e baixa capacidade de leitura (MIYASAKA *et al* 2015). Descrita na década de 80, ainda hoje existe imprecisão na sua classificação como uma entidade independente ou parte do espectro da dislexia, na definição dos seus sintomas, no diagnóstico e no tratamento (CHANG; KIM; CHO, 2014). Alguns estudos defendem que o uso de filtro colorido em lentes ou sobreposições possibilita uma melhora na sintomatologia da síndrome e esta revisão tem como objetivo analisá-los. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa. Foram realizadas buscas na base de dados PubMed e selecionados trabalhos publicados entre 2012 e 2022 que mais se adequaram ao tema. **Resultados e discussão:** Os estudos favoráveis ao uso de lentes coloridas afirmam que essa técnica promove o remodelamento do espectro de luz para facilitação da adaptação visual e fotorreceptora da retina, melhorando os sintomas visuais (CHANG; KIM; CHO, 2014; MIYASAKA *et al* 2015). No entanto, várias análises apontam graves erros técnicos

na estruturação metodológica desses trabalhos que refutam sua legitimidade, como viés de atribuição e viés de seleção (MIYASAKA *et al* 2015; GRIFFTHS *et al* 2016; CHANG; KIM; CHO, 2014). **Conclusão:** Existem poucas evidências que justifiquem a aplicabilidade do uso de lentes coloridas no tratamento da síndrome de Meares-Irlen (MIYASAKA *et al* 2015). É vasto o número de recomendações de que essa terapêutica não seja utilizada para esse fim e de que novas pesquisas sejam desenvolvidas no sentido de se obter um teste diagnóstico objetivo da doença e, somente então, ser estabelecida uma abordagem terapêutica efetiva. (MIYASAKA *et al* 2015; GRIFFTHS *et al* 2016; GALUSCHKA; SHULTE-KÖRNE, 2016).

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Meares-Irlen. Lentes coloridas. Transtornos de Leitura.

O USO DE VAPES E O ACOMETIMENTO PULMONAR

Guilherme Santos Couto¹; Mariane Amaral Silva³; Maria Clara Silveira Lana⁴; Dênia Alves de Azevedo⁵.

¹UFSJ-CCO, Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/1028961709841383>

²UFSJ-CCO, Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7990130825431550>

³UFSJ-CCO, Divinópolis, MG.

⁴UFSJ-CCO, Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/3929303859001486>

RESUMO: Introdução: Cigarros eletrônicos (CE), também conhecidos como vapes, estão cada vez mais populares no cotidiano, e sendo considerados como uma forma de lazer e uma alternativa para substituição dos cigarros tradicionais. Todavia, pouco se sabe, ainda, sobre seus reais malefícios. O objetivo deste trabalho foi descrever a relação entre o consumo de cigarros eletrônicos e o desenvolvimento de lesões pulmonares¹. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura acerca do uso de cigarros eletrônicos e o acometimento pulmonar. Realizou-se buscas na base de dados de 4 artigos no idioma inglês, utilizando os descritores “EVALI”, “electronic cigaretts”, “lung damage”. **Resultados:** Devido a venda proibida, os cigarros eletrônicos não possuem regulação sobre as substâncias de suas composições, o que torna as patologias promovidas pelo uso dos mesmos extensas e variadas.¹ EVALI (*E-cigarette or vaping product use-associated lung injury*) é a sigla pelo qual o conjunto de danos ao organismo promovido pelo uso de vapes tem sido tratado, trata-se portanto de uma síndrome. Sobre uma óptica histopatológica, as alterações presentes em 17 pacientes encontradas por Butt² demonstravam lesões pulmonares agudas como pneumonite fibrinosa, dano alveolar difuso, pneumonia bronquiocêntrica e bronquiolite, o padrão celular predominante era de neutrófilos. Hemorragia alveolar difusa também já foi associada ao uso do cigarro eletrônico³ bem como parada respiratória por pneumonia lipóide⁴ - as composições utilizadas nos equipamentos em maioria são oleosas.¹ Apesar dos mecanismos da EVALI não serem amplamente catalogados, a clínica mostra-se mais concreta sendo que os pacientes em geral apresentam: dispnéia, tosse, angina e hemoptise.¹ **Discussão:** Independente dos cigarros eletrônicos dispensarem a queima do tabaco para inalação, os mesmos não demonstram menor potencial patogênico que os tradicionais. A literatura, por mais que careça de maiores estudos sobre os padrões fisiopatológicos da EVALI, já evidencia que: o uso de vapes é um grande fator de risco

para alterações pulmonares bem como para quadros agudos graves. Nesse contexto, a popularização dos cigarros eletrônicos, tanto entre os jovens quanto entre os adultos, mostra-se como uma questão de saúde pública urgente, tendo em vista os efeitos nocivos, já abordados, que esses dispositivos podem causar. **Conclusão:** Sendo assim, tornam-se necessárias políticas estatais que visam a diminuição da incidência do uso dos vapes, além de mais pesquisas no campo a fim de compreender toda a extensão de seus danos.

PALAVRAS-CHAVE: EVALI. Electronic-cigarettes. Lung damage.

O USO INDISCRIMINADO DE AZITROMICINA NO TRATAMENTO CONTRA A COVID-19 E O IMPACTO NA RESISTÊNCIA BACTERIANA

Pedro Paulo Bergamini Braga¹; João Vitor Nunes Alves²; Flávio Marcos Alves Adriano³; Gustavo Machado Rocha⁴;

¹Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

²Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

³Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

⁴Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

RESUMO: Em dezembro de 2019, uma doença viral, denominada COVID-19 tomou os holofotes da ciência (WORLD,2022). Sua sintomatologia incluía semelhanças às pneumonias bacterianas, o que, desde então, fez aumentar a utilização de antibióticos - em especial a Azitromicina (WEI et al., 2020). Essa utilização indevida, por sua vez, aumenta o risco da seleção de superbactérias (LUCIEN et al., 2021). Esse trabalho analisará as publicações recentes sobre o tema e buscará entender os vieses conhecidos ou presumidos entre a utilização desse fármaco e o aumento da resistência bacteriana. Com base nos estudos analisados, ficou clara a enorme tendência de prescrição e de automedicação por azitromicina para tratamento de COVID-19 por conta de suas propriedades antibióticas e presumidas atividades antivirais (FREIRES; RODRIGUES JUNIOR, 2022). Não obstante, a prescrição do medicamento se caracterizou por ser feita de forma errônea, já que apenas 15% dos infectados pelo SARS-CoV-2 desenvolvem uma coinfeção bacteriana que justifica o uso da antibioticoterapia (SILVA et al., 2022) e tal medicação foi utilizada em cerca de 59% das internações por COVID-19, independentemente da presença de infecção bacteriana (WEI et al., 2020). Além disso, a pretensa atividade antiviral da medicação no tratamento não foi provada (FURTADO et al., 2020), tornando sua recomendação de uso restrita aos casos comprovados de infecção bacteriana, sob o enorme risco de acelerar o processo de aumento da resistência bacteriana, com grande potencial de dano à saúde coletiva. Outrossim, não existem evidências científicas de que há coinfeção bacteriana frequente em pacientes com COVID-19, nem que sua atividade antiviral seja satisfatória no tratamento da doença. Assim, o uso de antibióticos para essa doença não se justifica, pelo contrário, o seu uso tende a criar pressão seletiva sobre as bactérias e, em um futuro, aumentar os números de bactérias multirresistentes.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Farmacorresistência bacteriana. Azitromicina

PRESCRIÇÃO INDISCRIMINADA DE COLÍRIOS CORTICOSTEROIDES E SEUS EFEITOS COLATERAIS

Gabriela Assis de Oliveira¹; Isadora Maria de Oliveira Santos²; Bruna Reis Marques de Barros³; Nathan Felipe Gonçalves Salomé⁴; Clara Lemos Carneiro Trindade⁵; Carina Meneghini Cunha⁶.

¹Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

ORCID: 0000-0003-1364-6452

²Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

ORCID: 0000-0001-8785-1446

³Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

ORCID: 0000-0002-3476-918X

⁴Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

ORCID: 0000-0002-7926-1160

⁵Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

ORCID: 0000-0003-0880-5279

⁶Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/3044492873045922>

RESUMO: Introdução: Os glicocorticoides, hormônios esteróides reconhecidos por suas propriedades anti-inflamatórias e antiproliferativas, são frequentemente utilizados topicamente no tratamento de grande variedade de doenças oculares. Contudo, apesar dos benefícios já evidenciados dessa terapêutica, vários estudos relataram que o seu uso indiscriminado está associado com a ocorrência de eventos adversos locais e sistêmicos potencialmente perigosos. **Metodologia:** Foram realizadas buscas na base de dados PubMed e selecionados trabalhos publicados entre 2017 e 2022 que mais se adequaram ao tema para realização da revisão narrativa. **Resultados e Discussão:** Em relação aos eventos adversos locais, foi observado que os corticoides tópicos oculares são capazes de desencadear coriorretinopatia por induzir alterações na microcirculação da coróide e disfunção do epitélio retiniano (CHANG et al, 2020). Estudos apontam que um dos efeitos adversos locais mais conhecidos é o aumento da pressão intraocular (PIO) e o glaucoma que, por sua vez, pode causar danos às células ganglionares da retina e do nervo óptico, levando ao acometimento da acuidade visual (CSORBA et al, 2019). Além disso, a literatura também cita a catarata como uma das principais manifestações adversas do uso dos glicocorticoides

tópicos oculares (PINTO, 2020). Evidências destacaram que os efeitos adversos sistêmicos ocasionados pelo uso de glicocorticoides em colírios são menos frequentes e, geralmente, resultantes de superdosagens ou uso por tempo estendido (JINAGAL, 2019). Dentre as manifestações sistêmicas conhecidas, encontram-se: hiperglicemia, ganho de peso, atraso de crescimento, retenção de líquidos, acidose e até fenótipos de Síndrome de Cushing (PINTO, 2020). **Conclusão:** O uso indiscriminado de colírios corticosteroides pode apresentar efeitos adversos tanto locais quanto sistêmicos, sendo os primeiros mais prevalentes. Essas manifestações são dose-dependente e variam de acordo com o tempo de terapêutica e idade do paciente. Os estudos reforçam a necessidade da prescrição limitada e individualizada, bem como a supervisão cuidadosa dos pacientes em uso dessas medicações.

PALAVRAS-CHAVE: Soluções Oftálmicas. Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionadas a Medicamentos. Corticosteroides.

PSEUDOCIÊNCIA E NEUROCIÊNCIA: QUESTÕES NEUROFISIOLÓGICAS POR TRÁS DESTA RELAÇÃO

Maria Eduarda Machado Souza¹; Ana Clara da Cunha²; Anderson Fernandes de Oliveira Filho³; Larissa Cristina de Castro⁴; Samuel Vieira⁵; Cristiane Queixa Tilelli⁶.

¹Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<https://lattes.cnpq.br/7614864047825011>

²Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

³Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/9290290049174006>

⁴Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7595406929717876>

⁵Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<https://lattes.cnpq.br/6550945804801403>

⁶Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5975847009616272>

RESUMO: Introdução: Os recursos psicossociais que fundamentam as pseudociências contribuem para sua disseminação⁽¹⁾. Embora algumas dessas informações apresentem um embasamento lógico, outras carecem de base científica⁽¹⁾. A pseudociência ganha força por gerar uma falsa sensação de controle sobre contextos que causam estresse ou ansiedade^(1,3,5). **Objetivos:** Compreender os mecanismos envolvidos na grande visibilidade das pseudociências, contribuindo para mitigar seu uso como justificativa para tomadas de decisões⁽¹⁾. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa, com base em artigos indexados na base de dados PUBMED nos temas pseudociência e neurociência, publicados nos últimos 5 anos. Utilizou-se, para a pesquisa nessa plataforma, as palavras-chave “neuroscience”, “pseudoscience” e “science”. **Discussão:** A pseudociência foi notavelmente contestada no século XIX, quando Oliver Holmes criticou a veracidade dos estudos em frenologia⁽²⁾. Atualmente, pode contribuir para a disseminação de ideias e fomentar ações que divergem daquelas baseadas no conhecimento científico⁽¹⁾. A neurociência tem sido alvo de interesse por parte da sociedade⁽⁴⁾. A vontade de aprender mais sobre o tema leva os interessados a buscarem informações, todavia, quando o conhecimento é limitado e incorreto, há maior propensão à reprodução de pseudociências⁽⁴⁾. A tendência humana de tentar manter um sistema de crenças coerente afeta no modo de revisão das crenças, ao deparar-se com

algum novo dado científico^(3,5). Na área da educação, as neurociências ganham destaque na escolha de ferramentas que favoreçam ensino e aprendizagem⁽⁴⁾. Contudo, muitos educadores são propensos a acreditarem em afirmações pseudocientíficas, devido a limitações na habilidade para pesquisar e julgar corretamente⁽⁴⁾. **Conclusão:** Há necessidade de promover efetiva alfabetização da sociedade em ciência, com uma linguagem acessível e que fomente a criticidade^(3,4). Destaca-se, ainda, a importância do estudo aprofundado e com rigor científico, favorecendo a distinção entre ciência e pseudociência⁽²⁾.

PALAVRAS-CHAVE: Neuroscience. Science. Pseudoscience.

REAÇÕES ADVERSAS NO USO DE MEIOS DE CONTRASTE RADIOLÓGICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Júlia Alves Camelo Brasil¹; Ana Laura Oliveira Santos²; Clara Guimarães Silveira³; Júlia Barros Costa⁴; Rommel Larcher Rachid Novais⁵.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/2645263245797048>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4297825864085893>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/9731874407986993>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/8387890052219923>

⁵Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7824608071182727>

RESUMO: O contraste é um composto químico que altera a absorção da radiação ionizante dos tecidos, melhorando a visualização das estruturas nos exames radiológicos. Reportagens sobre casos pontuais, em que a utilização de contraste resultou em reações adversas (RA) graves, podem gerar insegurança em sua utilização pelos pacientes. O objetivo desse trabalho é a contextualização dessas RA conforme descrito em evidências científicas atualizadas, contribuindo, assim, para melhor atendimento ao paciente que necessita submeter-se a exames de imagem contrastados. Foi realizada revisão narrativa no banco de dados da PubMed, Lilacs e Scielo. Foram selecionados 8 artigos e 1 capítulo de livro. Os resultados mostram o acometimento em uma minoria dos pacientes, habitualmente advindas de fatores individuais predisponentes. O contraste iodado destaca-se quanto às RA devido a suas propriedades físico-químicas. As RA podem ser divididas em quimiotóxicas e anafilactóides, essa última classificada conforme o tempo até a reação e em leves, moderadas e graves. As mais frequentes são as formas leves e moderadas. As agudas graves variam de 0,2 a 15% em contrastes iodados. Evidencia-se sua relação com lesão aguda renal em 2 a 30% dos pacientes, enquanto o contraste de gadolínio pode levar à fibrose sistêmica nefrogênica em 0,16%. Fatores de risco são determinantes para o quadro renal, como pacientes renais crônicos, cardiopatas e diabéticos. O histórico de RA em procedimento prévio é o principal fator preditivo de novas reações, juntamente com asma e atopias. Protocolos de prevenção de RA podem ser usados quando o risco individual

é elevado. Sabe-se que as RA associadas ao uso de contraste são majoritariamente leves e acometem uma minoria. Conhecendo a relevância diagnóstica do uso de contrastes, suas RA não justificam insegurança. Cabe ao médico mensurar o risco-benefício da indicação, guiado pela história pregressa dos pacientes, e tranquilizar os pacientes sobre os baixos riscos de RA.

PALAVRAS-CHAVE: Meios de Contraste. Efeitos Adversos. Medicina Nuclear.

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM SITUAÇÕES DE MICROGRAVIDADE: TÉCNICAS E LIMITAÇÕES

Isabella Gonçalves de Carvalho¹; Ana Júlia Gonçalves²; Anna Karolina de Oliveira Alfenas Gadelha³; Antônio Pereira Ribeiro Arantes⁴; Lauriene Aparecida da Silva⁵; Fernanda Maria Policarpo Tonelli⁶.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6912674505411586>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4091880081751400>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<https://lattes.cnpq.br/5993393597102551>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6668887861578073>

⁵Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/0732294841170288>

⁶Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/0507679642298410>

RESUMO: A possibilidade de desinformação é realidade e um risco elevado especialmente no que tange conhecimentos técnicos relacionados a procedimentos de urgência visando salvamento, como as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) (VILELA et al, 2022). Este risco perdura em RCPs em viagens espaciais, pois não há a possibilidade de retorno urgente à Terra e a assistência médica remota pode sofrer atraso que inviabilize o socorro (KOMOROWSKI et al, 2018). Além disso, devido à situação de microgravidade o procedimento e o impacto sobre o organismo diferem-se dos da Terra. O resumo objetiva revisar as metodologias de RCP no espaço explorando suas limitações técnicas e combater a anticiência ao apresentar as práticas ideais de RCP. Para a revisão bibliográfica foram acessadas as bases de dados PubMed e Portal de Periódicos da CAPES. Doze artigos via Portal de Periódicos da CAPES foram encontrados. Via PubMed resultou-se em seis artigos, sendo dois deles carta ao editor e dos demais apenas um não se encontrava compreendido no resultado do Portal. Notou-se que sete continham as palavras-chave apenas em título de artigos de referência ou no título do periódico no qual o estudo foi publicado. Assim, os demais cinco trabalhos (BRAUNECKER *et al*, 2015; MACKAILL et al, 2018; HINKELBEIN

et al, 2020; FORTI *et al*, 2022; SCHMITZ *et al*, 2022) foram utilizados. Existem 7 métodos de RCP para situações de microgravidade: Schmitz-Hinkelbein (SH), Cologne (C), Standard side straddle (STD), Waist straddling maneuver (SM), Reverse bear hug (RBH), Evetts-Russomano (ER) e Handstand (HS). A profundidade de compressão necessária para RCP requerida pelas diretrizes não é atingida através dos métodos STD, SM, RBH, ER e HS. Entre SH e C, que conseguem atingir a profundidade requerida, SH permite de maneira mais consistente este atingimento; além disso, mostrou-se superior ao possibilitar que a frequência de compressão adequada fosse atingida.

PALAVRAS-CHAVE: Reanimação Cardiopulmonar. Medicina Aeroespacial. Microgravidade.

REPERCUSSÕES DA SIMULAÇÃO DURANTE A GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: BENEFÍCIOS E DESAFIOS

Layane Cristina Araújo¹; Samuel de Paula Pinheiro da Silva²;
Ana Angélica Lima Dias³.

¹Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5798538016457691>

²Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/3297682132437678>

³Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4545217463168031>

RESUMO: Introdução: A simulação clínica é uma estratégia de ensino que permite aos alunos da área da saúde o contato com o ambiente clínico, antes de iniciarem a prática profissional. A simulação propicia aos participantes uma experiência clínica orientada, com aspectos reais no atendimento ao paciente e sua família¹. O objetivo deste estudo foi identificar as repercussões que a simulação promove durante a graduação em enfermagem com ênfase nos benefícios e desafios. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada entre julho e agosto de 2022, nas bases de dados Web of Science, Scopus, LILACS e MEDLINE. Utilizou-se os descritores Simulation Training; High Fidelity Simulation Training; Patient Simulation; Education Nursing; Teaching, com marco temporal de 2017-2022. **Resultados:** Foram identificados 264 artigos, que resultaram em uma amostra de 10 artigos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Um estudo abordou temas relacionados à prática da Saúde Coletiva e três pesquisas trataram da comunicação em situações difíceis em ambiente hospitalar. Quanto aos benefícios para os graduandos, seis trabalhos apresentaram aumento de sua satisfação; dois proporcionaram o aumento do nível de autoconfiança e conhecimento no pós-teste quando comparado ao pré-teste. Os desafios apontados para a implementação foram: a falta de treinamento do docente, a resistência na adoção de estratégias de ensino ativas, além da falta de percepção da simulação como uma oportunidade de desenvolvimento de competências em um ambiente seguro. **Discussão:** Verifica-se que essa estratégia foi utilizada para o desenvolvimento de competências acerca de temáticas da assistência no ambiente hospitalar². O uso da simulação permitiu aos graduandos o aumento da satisfação e da autoconfiança, mostrando ser uma ferramenta eficaz na atuação em situações clínicas reais³. É reconhecida a necessidade de treinamento dos docentes, de adequação da infraestrutura institucional e da inserção dessa estratégia nos currículos dos cursos de graduação⁴. Por isso, a

simulação deve ser analisada sob o olhar pautado na ciência, nas melhores práticas e na segurança dos pacientes na prática clínica. **Conclusão:** Considera-se importante ampliar o uso da simulação para outros cenários de atuação do enfermeiro. Nota-se a necessidade sensibilizar os docentes e as instituições sobre os benefícios dessa estratégia no ensino e na segurança do paciente, uma vez que a simulação clínica estreita a lacuna entre o “saber” e o “fazer”, tornando possível a integração dos domínios da aprendizagem cognitiva, emocional e psicomotora.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento por simulação. Simulação de paciente. Educação em enfermagem.

USO DE BIOTINA PARA QUEDA CAPILAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lidiane Costa Monteiro¹; Igor Antônio Galvão Vieira²; Nathália de Souza Ribeiro³;
Riane Laísa Rosa Silva⁴; Isabela Guimarães Ribeiro Baeta⁵.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/2768781717168009>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6888799668266102>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/9170086223510480>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/0745888324178249>

⁵Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4738186863811701>

RESUMO: Atualmente existem muitos suplementos nutricionais comercialmente disponíveis que alegam tratar problemas capilares. Dentre eles está a biotina (vitamina B7), a qual ganhou popularidade comercial devido aos supostos benefícios no crescimento saudável do cabelo. Entretanto, ainda não foi comprovado que a suplementação com um nutriente no qual o corpo não é deficiente acelera o crescimento capilar (ABDEL RAHMAN *et al.*, 2020). Logo, este trabalho busca avaliar a eficácia do uso da biotina na saúde capilar. Trata-se de uma revisão da literatura baseada em quatro artigos publicados entre 2017-2020 e selecionados na base de dados PubMed utilizando-se os descritores “Biotin”, “Supplement” e “Hair Loss”. A biotina participa do metabolismo de ácidos graxos, glicose, aminoácidos e modifica histonas, sendo importante no crescimento saudável dos cabelos. Sua carência nos países ocidentais é rara (ALMOHANNA *et al.*, 2019), devido à disponibilidade na dieta e produção pela flora intestinal normal (ABDEL RAHMAN *et al.*, 2020), mas é possível ocorrer devido fatores à genéticos (podendo cursar com ausência de sobrancelhas, cílios e cabelos lanugos) ou à fatores ambientais, como gestação, alcoolismo, tabagismo, envelhecimento, atletismo, infecções e uso de medicamentos (anticonvulsivantes, retinóides, etc) (ABDEL RAHMAN *et al.*, 2020; PATEL *et al.*, 2017). Todavia, embora a raridade dessa deficiência, a suplementação de biotina é comum na população (THOMPSON e KIM, 2021). Apesar desta ser considerada segura, seu uso para remediar a perda de cabelo não é apoiado em larga escala (ALMOHANNA *et al.*, 2019), pois pode trazer possíveis danos à saúde já que se observa o aumento dos níveis séricos de troponina e TSH em alguns pacientes (ABDEL

RAHMAN *et al.*, 2020). Diversos relatos de casos mostraram melhora do crescimento capilar em pacientes com deficiência documentada de biotina (COLAMARIA *et al.*, 1989; DAKSHINAMURTI e TRIGGS-RAINE, 1997; FUJIMOTO *et al.*, 2005; KOMUR *et al.*, 2011; MUKHOPADHYAY *et al.*, 2014; RAJENDIRAN e SAMPATH, 2011). Em outros dois relatos de caso, a suplementação de biotina promoveu um melhor crescimento capilar em pacientes com síndrome dos cabelos impenteáveis (BOCCALETTI *et al.*, 2007; SHELLEY e SHELLEY, 1985). Logo, há evidências de benefícios da suplementação de biotina a indivíduos com hipovitaminose estabelecida. Apesar disso, alguns autores consideram que não há informações confiáveis disponíveis sobre a relação entre queda de cabelo e níveis anormais de biotina (ABDEL RAHMAN *et al.*, 2020). Ademais, não há, até o momento da escrita deste trabalho, estudos controlados e randomizados comprovando a eficácia da suplementação de biotina para crescimento capilar em pacientes saudáveis (PATEL *et al.*, 2017). Este trabalho considera que não há evidência científica de qualidade demonstrando relação entre carência de biotina e queda de cabelos nem benefício na suplementação dessa vitamina para melhora do crescimento capilar e prevenção da queda em pacientes saudáveis. Portanto, são necessários mais ensaios clínicos randomizados e controlados de larga sobre o tema para que o uso e eficácia da biotina nesse contexto seja melhor avaliado.

PALAVRAS-CHAVE: Biotina. Doenças do cabelo. Dermatologia.

USO INADVERTIDO DE FITOTERAPIA PARA SINTOMAS DO CLIMATÉRIO: UM RELATO DE CASO

Rafael Lourenço Donadeli¹; Vitória Caporusso Garcia da Silva²; Felipe Souza Guimarães³.

¹Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<https://orcid.org/0000-0002-4805-1507>;

<http://lattes.cnpq.br/9132037424479489>

²Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6471466693361761>

³Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/2884171942072580>

RESUMO: Introdução: TCDC, mulher, 53 anos, acompanha com endocrinologia tratamento de obesidade com Liraglutida 1,8mg/dia. Em março de 2022, iniciou com sintomas do climatério, queixava de irregularidade menstrual, hiporexia e náusea. Por conta própria iniciou o uso de fitoterápicos, utilizava diariamente *Dioscorea villosa*, *Tribulus terrestres* e *Rhodiola* rósea. Entretanto, não foi percebida melhora dos sintomas e registrou-se em revisão laboratorial níveis séricos muito elevados de estradiol: 772,2 pg/ml (VR: 63,9-354,7) que, possuem o potencial de causar dores e ganho de peso e aumentam os riscos de desenvolvimento de miomas e câncer de mama. Portanto, visando estabelecer a causa dessa disparidade hormonal, interrompeu-se o uso dos fitoterápicos. Após 2 meses, foi registrada redução significativa de estradiol para 84,3 pg/ml, o que comprovou que seu uso estava, de fato, elevando demasiadamente os níveis hormonais da paciente. **Metodologia:** Busca-se atualizações com elevada evidência científica sobre o uso de fitoterápicos para alívio de sintomas do climatério, foi realizada uma breve revisão de literatura pelas plataformas Scielo e PubMed. **Resultados:** Os fitoestrogênios são baseados em compostos orgânicos naturais utilizados para alívio de sintomas do climatério, entretanto, não foi identificado nenhum ensaio clínico com evidência científica relevante que comprove a segurança e eficácia de tais medicamentos para o manejo de sintomas como fogacho (VAN PATTERN, 2002), ressecamento vaginal (KRONENBERG, 2002) e redução da densidade óssea (LEVIS, 2011). Além disso, sabe-se pouco sobre os seus efeitos a longo prazo (NEDROW, 2006), e grande parte das pesquisas são restritas in vitro ou em animais, não podendo ser extrapoladas para humanos (CLAPAUCH, 2002). Além disso, ainda não se sabe em quais órgãos alvo poderia ser mimetizadas as ações do estrogênio, faltando estudos clínicos bem estruturados. **Conclusão:** Conclui-se que o uso de fitoestrogênios para o tratamento de

sintomas de climatério não é justificado e seu uso inadvertido possui riscos significativos.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério. Fitoterapia. Medicina Baseada em Evidências.

OUTUBRO 2022



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

OUTUBRO 2022



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 